

Informe Macroeconômico

09 a 13/05/2022 - Ano 2 | Nº 50



DESTAQUES

- Alagoas é destaque no crescimento do Volume de Serviços no início de 2022:** O volume de serviços no Brasil apresentou crescimento de 8,4% no acumulado do ano até fevereiro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em nível estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas foi o destaque no crescimento +22,1% do volume de serviços.
- Serviços e Construção ampliaram o nível de emprego no Nordeste no 1º trimestre de 2022:** O mercado de trabalho formal no Nordeste apresentou saldo de 25.086 novos postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022, com ênfase em Serviços (+57.779) e Construção (+16.996). Neste período, Construção de Edifícios (+5,8%) e Educação (+4,7%) computaram os maiores crescimentos do estoque de emprego, resultado acima da média regional (+0,38%) e nacional (1,5%).
- Arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta estabilidade no 1º trimestre:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 28,4 bilhões, no primeiro trimestre de 2022, apresentou estabilidade, haja vista leve redução de -0,2%, quando comparado com o mesmo período de 2021. Apenas quatro estados na área de atuação do BNB, apresentaram crescimentos reais na arrecadação até março de 2022: Espírito Santo (+8,9%), Bahia (+6,5%), Alagoas (+5,1%) e Minas Gerais (+4,6%). Os outros Estados, sofreram reduções entre -0,8% (Paraíba) e -8,1% (Pernambuco).
- Ceará, Espírito Santo, Pernambuco e Sergipe são destaques no avanço do comércio:** Entre os estados pesquisados da área de atuação do BNB, os estados do Ceará (+2,8%), Espírito Santo (+2,6%), Pernambuco (+2,5%), Sergipe (+1,1%) e Bahia (+0,2%) registraram resultados positivos para o comércio varejista ampliado. Em direção oposta, os destaques negativos foram: Rio Grande do Norte (-5,6%) e Paraíba (-4,7%).
- Cenário econômico desafiador eleva volatilidade no câmbio:** O primeiro quadrimestre de 2022 encerra com vários acontecimentos com repercussões econômicas globais e nacionais. Nesse cenário, a cotação da moeda norte-americana apresenta volatilidade significativa, de forma que em menos de 120 dias chegou a registrar máxima de R\$ 5,70 em 06/01/2022 e mínima de R\$ 4,61 em 04/04/2022.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 29/04/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 02/05/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Aline Stefanie Harbs Gebien, Ana Lara Rodrigues Viana, Catherine dos Santos Rodrigues, Gabriela Nogueira Matheus, Sávio Coelho Magalhães Filho, Thiago Pinheiro Damasceno e Vinicius Santiago Gomes, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Alagoas é destaque no crescimento do Volume de Serviços no início de 2022.

O volume de serviços no Brasil apresentou crescimento de 8,4% no acumulado do ano até fevereiro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento registrado na grande maioria dos grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+18,5%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+14,5%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,4%) e Serviços de informação e comunicação (+3,7%). Em somente um grupo pesquisado foi registrado queda: Outros serviços (-1,3%).

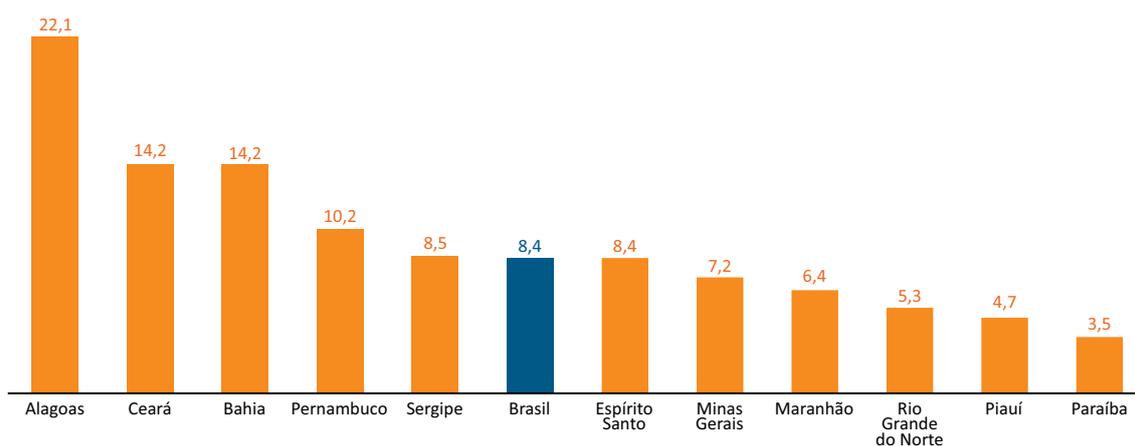
Em relação às subatividades em nível nacional, a grande maioria apresentou variações positivas, com exceção de Telecomunicações que ficou com variação de - 6,2%, queda explicada pelo reajuste nas tarifas de telefonia fixa, com impacto máximo de 14,13% sobre a cesta contratada. Essa pressão vinda dos preços, acabou impactando o indicador de volume da subatividade. Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+47,8%), Serviços de alojamento e alimentação (+19,1%), Transporte aquaviário (+18,4%), Serviços de Tecnologia da Informação (+17,8%), Outros serviços prestados às famílias (+15,6%), Transporte terrestre (+15,3%) e Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (+8,1%).

Volume de Serviços no Nordeste

Em nível estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+22,1%), Ceará (+14,2%), Bahia (+14,2%), Pernambuco (+10,2%), Sergipe (+8,5%) e Espírito Santo (+8,4%) apresentaram um crescimento acima ou igual ao Brasil (8,4%), enquanto Minas Gerais (+7,2%), Maranhão (+6,4%), Rio Grande do Norte (+5,3%), Piauí (+4,7%) e Paraíba (+3,5%) cresceram abaixo da média nacional, de acordo com o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze Estados, nos quais o BNB atua, sendo os destaques positivos as seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em todos os Estados analisados, liderado pelo Ceará (33,3%), e a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevados crescimentos em Bahia (+19,7%) e Espírito Santo (+12,5%). Destaca-se, também, a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares, em Minas Gerais (+18,3%) e Pernambuco (+13,0%). Em direção contrária, houve retrações na atividade Serviços de informação e comunicação do Espírito Santo (-4,0%), Bahia (-2,3%) e Minas Gerais (-0,9%). Já a atividade Outros Serviços registrou uma forte queda em Minas Gerais (-32,4%), conforme a Tabela 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até fevereiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até fevereiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	18,5	33,3	16,1	35,9	25,9	24,4
Serviços de alojamento e alimentação	19,1	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	15,6	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,7	20,6	1,8	-2,3	-0,9	-4,0
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,2	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-6,2	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	17,8	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8,1	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,4	8,5	13,0	7,5	18,3	8,5
Serviços técnico-profissionais	7,5	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	7,3	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	14,5	3,4	10,2	19,7	10,4	12,5
Transporte terrestre	15,3	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	18,4	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	47,8	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,8	-	-	-	-	-
Outros serviços	-1,3	24,1	23,7	4,3	-32,4	4,8
Total	8,4	14,2	10,2	14,2	7,2	8,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). *O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Serviços e Construção ampliaram o nível de emprego no Nordeste no 1º trimestre de 2022

O resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 25.086 novos postos de trabalho no primeiro trimestre de 2022. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.666.042 vínculos ativos, o que representa variação de 0,38% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, com formação de 57.779 vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de 1,83% em relação a dezembro de 2021. Entre suas subatividades, Educação (+15.217 postos, +4,7%), Administrativo (+14.596 postos, +1,6%) e Saúde Humana (+8.492 postos, +1,8%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+14.248), Ceará (+11.439), Pernambuco (+11.071) e Maranhão (+6.055), vide Gráfico 2.

A Construção registrou saldo de 16.996 novas vagas e maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 3,8%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Vale salientar que Construção foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas, no 1º trimestre de 2022. Na Região, a Construção de Edifícios (+12.121 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 5,8%, frente ao ano de 2021, seguido por Obras de Infraestrutura (+2.594) e Serviços Especializados em Construção (+2.281). Entre os Estados, Bahia (+9.954) lidera formação de emprego, na sequência, Pernambuco (+2.475), Ceará (+2.360) e Rio Grande do Norte (+1.411), de acordo com dados do Gráfico 2.

O Comércio reduziu seu quadro de pessoal em -10.758 postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022, apresentando contração no nível do estoque de empregos de -0,65%, frente ao ano de 2021. Apenas Comércio Varejista apresentou saldo negativo, perda de 15.455 postos de emprego. Enquanto, Comércio Atacadista (+2.783) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.914) ampliaram o nível de estoque de emprego, no primeiro trimestre de 2022. Entre os estados, apenas o Maranhão apresentou saldo de emprego positivo, com formação de 300 novos postos de trabalho. No acumulado de 2022, Ceará (-3.194), Pernambuco (-2.709), Bahia (-1.222) e Paraíba (-1.054) foram os estados que mais perderam postos de trabalho no setor do Comércio na Região, vide Gráfico 2.

Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -15.522 postos de trabalho, redução do estoque de empregos em -5,4%, frente a dezembro de 2021. Resultado deriva, principalmente, do saldo negativo do cultivo de cana-de-açúcar (-8.122 postos) e melão (-4.375). No entanto, destaca-se a geração de novos postos de trabalho nos cultivos de soja (+859), café (+280), uva (+217) e Produção Florestal (+673). Entre os Estados, Bahia (+2.349) se sobressai nos cultivos de soja (+642), uva (+381), café (+280) e produção florestal (+565). No Maranhão (+603), soja (+152) e produção florestal (+153) responderam por boa parte dos novos empregos gerados. Em Piauí (+401), cultivo de melão (+188) e soja (+161) foram os maiores em saldo de emprego.

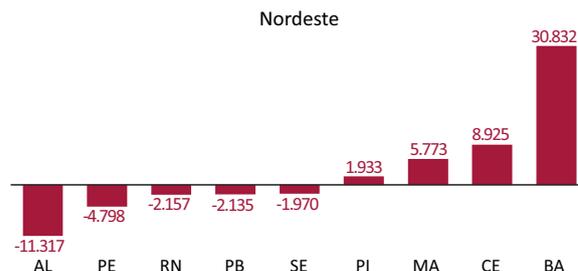
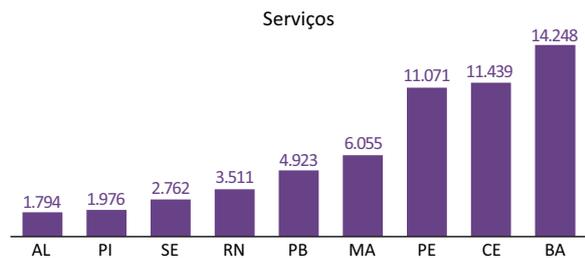
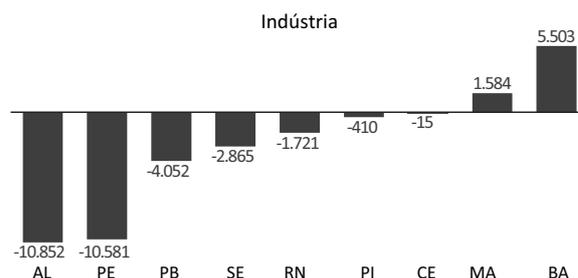
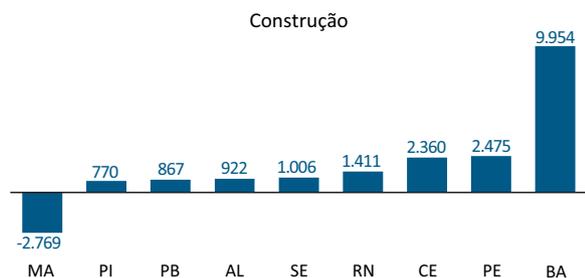
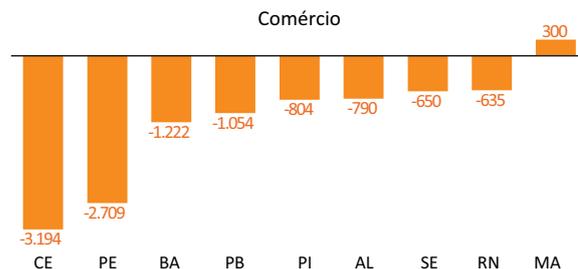
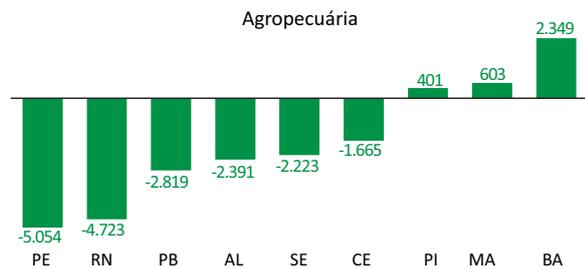
A Indústria reduziu o nível de emprego em -23.409 postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Entre as quatro subatividades registradas, as Indústrias extrativas (+1.577) e Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+1.035) apresentaram saldo positivo de emprego, no 1º trimestre de 2022. Enquanto, as Indústrias de transformação (-25.788) e Eletricidade e gás (-233) reduziram seu quadro de trabalhadores, no período em análise. O saldo negativo na Indústria de transformação foi puxado pela redução de postos de trabalho na Fabricação e refino de açúcar (-25.336) e na Fabricação de biocombustíveis (-5.354). No entanto, nas Indústrias de transformação, Fabricação de calçados (+4.259) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.341) despontaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+5.503) e Maranhão (+1.584) sobressaíram na formação de novos postos de trabalho, Gráfico 2.

Gráfico 1 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste - janeiro de 2020 a março de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Estados do Nordeste - 1º trimestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

A arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta estabilidade no 1º trimestre.

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 28,4 bilhões, no primeiro trimestre de 2022, apresentou estabilidade, haja vista leve redução de -0,2%, quando comparado com o mesmo período de 2021.

Em termos regionais, sob a ótica de participação na arrecadação do ICMS, a Região Nordeste caiu de 17,3% para 16,6% (-0,7 p.p.), na comparação do 1º trimestre de 2022, com o mesmo período de 2021. O Sudeste também perdeu -0,7 p.p. de participação relativa. Por outro lado, cresceram na participação da arrecadação de ICMS as regiões Norte (+0,7 p.p.), Sul (+0,5 p.p.) e Centro-Oeste (+0,1 p.p.).

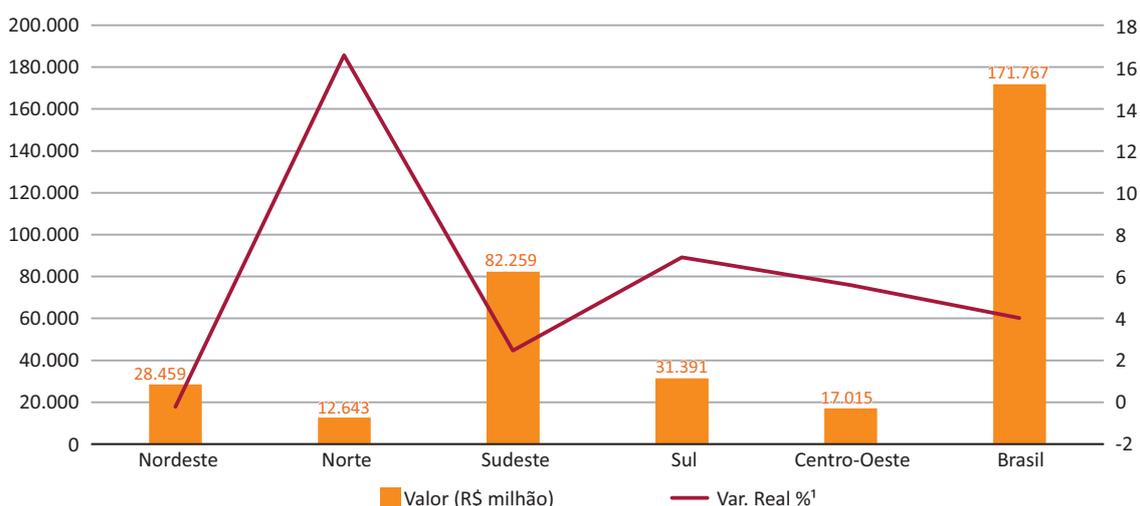
Apenas quatro estados na área de atuação do BNB, apresentaram crescimentos reais na arrecadação até março de 2022: Espírito Santo (+8,9%), Bahia (+6,5%), Alagoas (+5,1%) e Minas Gerais (+4,6%). Os outros estados, sofreram reduções entre -0,8% (Paraíba) e -8,1% (Pernambuco).

Em termos de arrecadação setorial, dois mais importantes, em termos de participação na arrecadação total, tiveram perdas: setor secundário (-2,9%) e terciário (-7,4%), que respondem por 63,0% da arrecadação regional. No primeiro, as variações positivas são do Rio Grande do Norte (+84,9%), Espírito Santo (+18,8%) e Minas Gerais (+3,1%). Sergipe (-19,3%) e Maranhão (-9,9%) sofreram as principais perdas reais. No setor terciário, apenas o Espírito Santo teve variação positiva (+8,7%). As principais perdas são Ceará (-9,5%), Pernambuco (-8,3%), Rio Grande do Norte (-8,7%) e Bahia (-7,2%).

Os setores petróleo, combustíveis e lubrificantes e energia, respondem por 33,8% da arrecadação regional. Sofreram ganhos reais de +10,8% e +16,5%, respectivamente. No primeiro, Pernambuco é o único Estado que sofreu perdas (-23,0%). Os principais ganhos são de Sergipe (+102,5%), Bahia (+37,9%), Minas Gerais (+25,5%) e Rio Grande do Norte (+10,0%). Em energia, apenas o Espírito Santo teve perdas reais (-2,3%). Os destaques positivos são do Rio Grande do Norte (+34,9%), Sergipe (+27,6%), Ceará (+26,3%) e Bahia (+19,5%).

O grau de desigualdade regional, pode ser visto na comparação da arrecadação média de cada Região. Um estado do Nordeste arrecada 49,7% da média nacional, e 15,4% de um estado do Sudeste. Na mesma base de comparação, um estado do Norte arrecada 28,4% da média nacional e 8,8% de um estado do Sudeste.

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até março de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Piauí (janeiro e março), Tocantins (fevereiro e março), Alagoas (março) e Distrito Federal (março).

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até março de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até março		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹
Alagoas	1.519	0,9	5,1
Bahia	8.713	5,1	6,5
Ceará	4.113	2,4	-1,7
Maranhão	2.596	1,5	-2,2
Paraíba	1.999	1,2	-0,8
Pernambuco	5.191	3,0	-8,1
Piauí	1.377	0,8	-7,3
Rio Grande do Norte	1.814	1,1	1,2
Sergipe	1.137	0,7	1,3
Nordeste	28.459	16,6	-0,2
Norte	12.643	7,4	16,6
Sudeste	82.259	47,9	2,5
Espírito Santo	4.166	2,4	8,9
Minas Gerais	17.146	10,0	4,6
Sul	31.391	18,3	6,9
Centro-Oeste	17.015	9,9	5,6
Brasil	171.767	100,0	4,0

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Piauí (janeiro e março), Tocantins (fevereiro e março), Alagoas (março) e Distrito Federal (março).

Ceará, Espírito Santo, Pernambuco e Sergipe são destaques no avanço do comércio

O comércio varejista ampliado nacional registrou retração de -0,6% nas vendas no acumulado do ano até fevereiro de 2022, frente ao mesmo período de 2021, sobretudo em razão da queda de Móveis e Eletrodomésticos (-11,9%), Material de construção (-7,8%) e Combustíveis e lubrificantes (-3,6%), de acordo com os dados do IBGE provenientes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Este resultado vem sendo influenciado pela atual política monetária restritiva de aumento de juros Selic em decorrência da alta pressão inflacionária, no qual encarece o crédito e diminui o poder de compra das famílias, com mais intensidade para os bens de consumo duráveis.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, metade registrou crescimento no acumulado do ano até fevereiro de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo estes Livros, jornais, revistas e papelaria (+21,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,9%), Tecidos, vestuário e calçados (+5,1%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+1,5%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,5%).

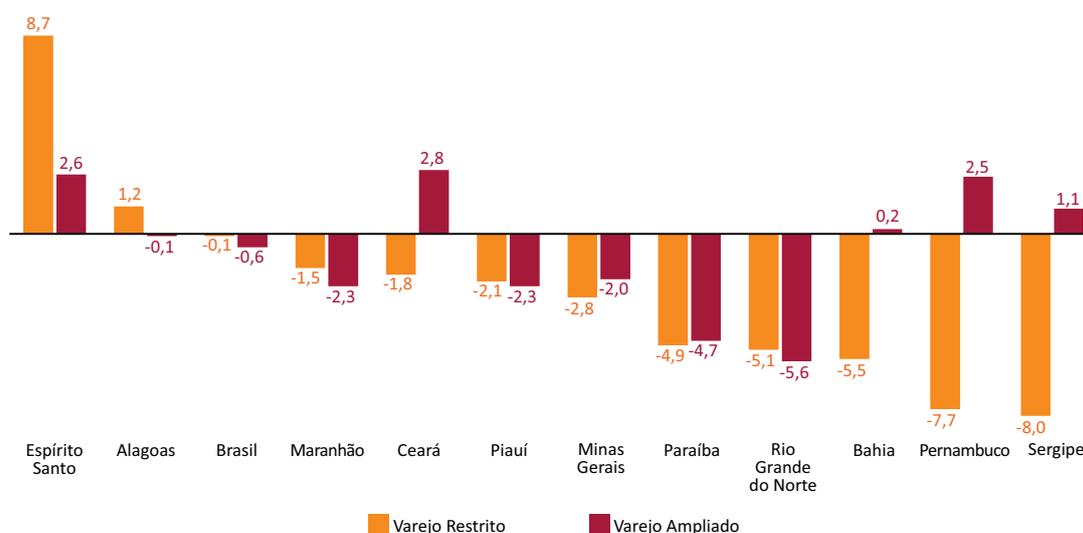
Entre os estados pesquisados da área de atuação do BNB, os estados do Ceará (+2,8%), Espírito Santo (+2,6%), Pernambuco (+2,5%), Sergipe (+1,1%) e Bahia (+0,2%) registraram resultados positivos para o comércio varejista ampliado. Em direção oposta, os destaques negativos foram: Rio Grande do Norte (-5,6%) e Paraíba (-4,7%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste na qual são analisadas as atividades, a que apresentou maior destaque positivo foi Livros, jornais, revistas e papelaria, com alta expansão em Minas Gerais (+49,3%) e Espírito Santo (+32,7%), sendo um dos fatores que podem ser apontados como crescimento deste setor as vendas online por meio desses produtos digitalizados e o início do ano letivo. Outro destaque positivo foi Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com Minas Gerais (+21,8%) e Bahia (+24,3%) registrando as maiores expansões dessa atividade.

Em sentido contrário, observa-se os destaques negativos em Móveis e eletrodomésticos, com declínio nos cinco estados pesquisados, apresentando forte queda em Pernambuco (-31,9%), Bahia (-30,5%) e Minas Gerais (-26,8%), assim como Combustíveis e lubrificantes, no qual também apresentou queda generalizada, registrando as maiores retrações em Bahia (-16,4%) e Minas Gerais (-11,4%).

No tocante ao Comércio Varejista ampliado, os destaques positivos são referentes a atividade de Veículos, motocicletas, partes e peças em Pernambuco (+29,9%) e Bahia (+21,5%); contudo, Material de construção apresentou um expressivo declínio em Minas Gerais (-13,5%), Pernambuco (-12,2%) e na Bahia (-11,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até fevereiro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até fevereiro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-0,1	-1,8	-7,7	-5,5	-2,8	8,7
Combustíveis e lubrificantes	-3,6	-3,2	-5,9	-16,4	-11,4	-1,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5	-1,3	-8,4	-5,0	-0,1	8,6
Hipermercados e supermercados	0,1	-4,3	-9,6	-5,5	-0,1	8,6
Tecidos, vestuário e calçados	5,1	4,2	-4,5	6,4	-1,5	13,7
Móveis e eletrodomésticos	-11,9	-17,1	-31,9	-30,5	-26,8	-2,3
Móveis	-6,6	-19,1	-19,9	-30,3	-6,1	3,8
Eletrodomésticos	-14,6	-16,6	-35,9	-31,7	-32,1	-2,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,9	7,4	10,8	24,3	21,8	19,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	21,0	13,6	9,9	15,4	49,3	32,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-7,4	-6,5	29,0	6,4	-18,9	62,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-3,0	-2,1	-11,9	1,4	-14,5	9,9
Comércio varejista ampliado	-0,6	2,8	2,5	0,2	-2,0	2,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,5	6,7	29,9	21,5	7,4	-4,7
Material de construção	-8,0	22,0	-12,2	-11,3	-13,5	1,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Cenário econômico desafiador eleva volatilidade no câmbio

O primeiro quadrimestre de 2022 encerra com vários acontecimentos com repercussões econômicas globais e nacionais. No cenário externo, as forças-motrizas do cenário econômico desafiador, em grande medida, estão relacionadas com o conflito Rússia x Ucrânia; alta de juros pelo FOMC, com expectativa de novas elevações; trajetória crescente dos preços de commodities; inflação em alta; pandemia ainda resiliente; e menor crescimento econômico global.

No cenário doméstico, o quadro econômico nacional no 1º quadrimestre foi impactado pelo pico da variante Omicron no início do ano; do aumento do fluxo de capital estrangeiro, atraído pelo diferencial de juros entre países; também pelas incertezas nos campos fiscal e político; e evidentemente, a alta da taxa Selic para conter a inflação crescente.

Nesse contexto, a cotação da moeda norte-americana apresentou volatilidade significativa, de forma que em menos de 120 dias chegou a registrar máxima de R\$ 5,70 em 06/01/2022 e mínima de R\$/US\$ 4,61 em 04/04/2022.

O comportamento do câmbio real/dólar pode ser segmentado em 2 períodos no 1º quadrimestre. De janeiro a março, a taxa de câmbio real/dólar foi de R\$ 4,7378, o que representou queda de 15,10%. No primeiro trimestre, a moeda brasileira apresentou apreciação frente às principais moedas globais, como euro, libra esterlina, franco suíço, dólar australiano e dólar canadense.

Já em abril, principalmente reflexo do fluxo de capitais estrangeiros, potencializado pela elevação dos de juros de economias avançadas; a pandemia mostrando resiliência, sobretudo na China, elevando a percepção de riscos dos investidores; o recrudescimento da guerra Rússia/Ucrânia; e incertezas político-fiscais no Brasil; fizeram a taxa de câmbio real/dólar encerrar o mês em R\$ 4,91, o que significou depreciação cambial de 3,8%.

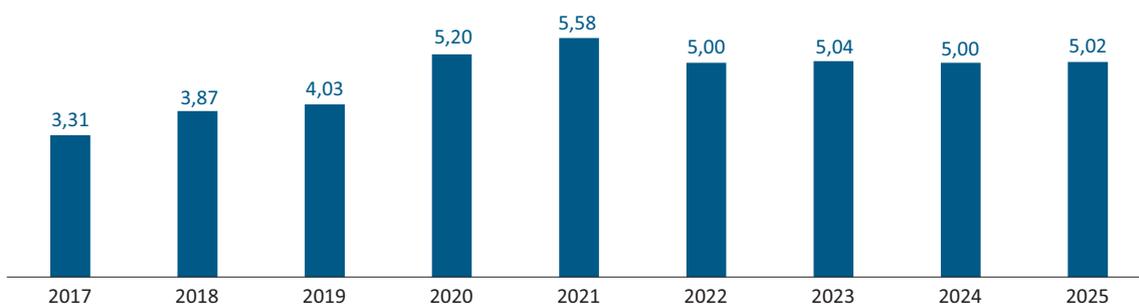
O Relatório Focus de 29/04/2022, divulgado pelo Banco Central, indica expectativas do mercado financeiro para a taxa de câmbio em R\$ 5,00/US\$ no final de 2022. Para o final de 2023, 2024 e 2025, a expectativa dos analistas é que o câmbio real/dólar seja de R\$ 5,04/US\$, R\$ 5,00/US\$ e R\$ 5,02/US\$, respectivamente.

Gráfico 1 – Evolução da Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - Diária - Jan/22 a Abril/22



Fonte: Banco Central do Brasil (2022).
Elaboração: BNB/Etene (2022)

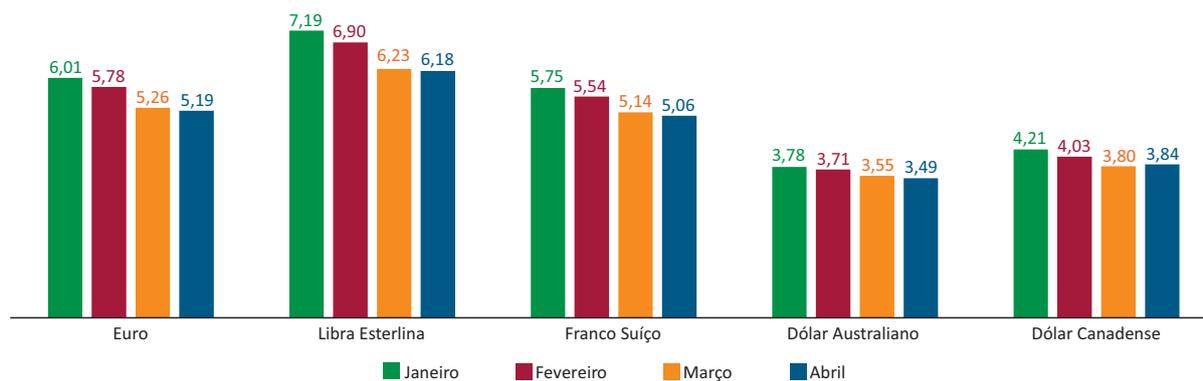
Gráfico 2 – Taxa de Câmbio: Evolução e Expectativa de Mercado - R\$/US\$ - Anual - Fim de Período - 2017 a 2025



Fonte: Banco Central do Brasil (2022).
Elaboração: BNB/Etene (2022)

Nota: Os anos de 2022, 2023, 2024 e 2025 são projeções.

Gráfico 3 – Taxa de câmbio – moedas selecionadas - RS/u.m.c. – Janeiro, fevereiro, março e abril/2022



Fonte: Banco Central do Brasil (2022).

Elaboração: BNB/Etene (2022)

Nota: Dados referentes ao último dia útil do mês.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 9 de maio de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
terça-feira, 10 de maio de 2022	
08:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Regional (IBGE)
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)
quarta-feira, 11 de maio de 2022	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
quinta-feira, 12 de maio de 2022	
08:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)
08:00	Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)
sexta-feira, 13 de maio de 2022	
08:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)